

Uma conversa ao redor do fogão

“Dois problemas se misturam.

A verdade do Universo e a prestação que vai vencer”

Raul Seixas

Por: Rodrigo Alvarez

Captar recursos é uma atividade fundamental e tida pela grande maioria das organizações da sociedade civil como um dos maiores desafios na gestão profissional. Nos últimos anos, tem sido um dos temas de cursos, palestras e seminários mais procurado por profissionais que atuam nessas organizações. Via de regra, as questões que mobilizam essas pessoas a procurarem os cursos são: “Onde eu acho os recursos?”, “Quais são as fontes de financiamento que têm mais recursos?”, “Como chegar a essas fontes?”.

Certamente essas perguntas são importantes para quem está num processo de captação de recursos, mas há outras que estão mais na raiz da questão da sustentabilidade das organizações: “Somos capazes de criar projetos inovadores para enfrentar os problemas que nos propomos a resolver?”, “Nossa equipe é competente o suficiente para conceber e implementar projetos ousados?”, “Nosso conselho está envolvido com a organização, nos ajudando nos caminhos de futuro?”, “Os doadores atuais estão realmente satisfeitos e envolvidos com nossa organização?”. Em outras palavras: “Estamos prontos para captar recursos?”.

Selecionar potenciais parceiros, escrever projetos, fazer visitas a fundações, realizar campanhas com indivíduos, entender das isenções fiscais, criar um banco de dados são certamente atividades fundamentais para o captador de recursos e para a organização. Porém, se a resposta para essa última pergunta for negativa ou evasiva, provavelmente todas as atividades podem nos levar a uma prática artificial.

Não por acaso, o captador de recursos é chamado de “profissional de desenvolvimento institucional”. Justamente porque seu papel é conhecer e procurar intervir em diversas questões do desenvolvimento da organização, já que todas elas refletirão na capacidade dessa organização captar recursos de maneira mais sustentável para sua causa.

Organização e causa

O crescimento avassalador do setor da sociedade civil organizada no Brasil nos últimos anos – cerca de 60% das organizações existentes hoje no país nasceram nos anos de 1990 – e a influência da cooperação internacional e das empresas privadas como parceiros dessas organizações pressionam a que elas tenham uma preocupação quase paranóica para importar conceitos empresariais para o dia-a-dia delas. Hoje, percebemos que isso trouxe um avanço para algumas organizações em termos de planejamento, organização, estrutura, avaliação, resultados etc.

Mas o lado perverso dessa pressão é tentar estabelecer no ambiente social um ritmo apropriado para o ambiente econômico. Em termos de captação de recursos, esse lado perverso se reflete na busca desenfreada por recursos, quando vale mais os interesses da organização do que a causa em si. Essa postura cega os gestores para as reais demandas sociais e faz com que se trabalhe somente em prol das demandas da própria organização. É quando uma organização da sociedade civil começa a trabalhar mais como uma organização com interesses privados.

Rápidas legais e contábeis

Adicional Noturno 1

O trabalho realizado em horário noturno, seja na área urbana ou rural, exige maior esforço do organismo humano por se desenvolver em período que normalmente seria destinado ao repouso do trabalhador, além de poder gerar sérias dificuldades no relacionamento familiar do trabalhador, comprometendo inclusive o seu bem-estar social. Nas atividades urbanas, considera-se noturno o trabalho executado entre 22h e 5h. Nas atividades rurais: entre 21h e 5h, na lavoura; e 20h e 4h, na pecuária.

Adicional Noturno 2

A CLT, em observância ao disposto no art. 7º, inciso IX da Constituição Federal, que assegura remuneração do trabalho noturno superior à do diurno, garante aos empregados urbanos que trabalham em horário noturno um adicional de 20%, no mínimo, sobre a hora diurna. Para os trabalhadores rurais, a legislação específica determina que o trabalho noturno seja remunerado com o acréscimo de, no mínimo, 25% sobre a remuneração normal.

www.mte.gov.br

Perguntas do Terceiro Setor

Se a entidade promover o pagamento dos estudos de seus funcionários, esse valor deve incorporar o salário?

O pagamento de verbas educacionais, quando tiver a finalidade de complementar o salário, será considerado como salário in natura e, assim, incorporado como salário-de-contribuição. Todavia, os valores recebidos para incentivar a formação profissional, muito bem caracterizada desde o princípio, não podem ser considerados como salário in natura, já que não retribuem o trabalho efetivo. Com isso, não integram a remuneração do empregado, visto que a verba está sendo disponibilizada para o trabalhador e não pelo trabalho. A própria legislação trabalhista, no artigo 458, parágrafo 2º, inciso II, estabelece que não são consideradas como salário as seguintes utilidades concedidas pelo empregador: educação, em estabelecimento de ensino próprio ou de terceiros, compreendendo os valores relativos a matrícula, mensalidade, anuidade, livros e material didático.

No outro extremo, trabalhando em prol da “causa”, um gestor social (ou o captador de recursos) passa a tratar sua atividade de captação de recursos mais como “mobilização” de recursos, em que não há um processo de captar no sentido de atrair ou conquistar, mas de mobilizar, movimentar.

Um (o que capta) parece que trata o interlocutor como objeto, doador, e estabelece, sem querer, uma relação vertical, muitas vezes à base de culpa social. O outro (que mobiliza) trata o interlocutor como sujeito, parceiro, e estabelece uma relação horizontal, à base de envolvimento e responsabilidade. Claro que esses conceitos são teóricos, e não existe certo ou errado nessa história. Na prática, podemos falar a toda hora de mobilização de recursos e praticar o contrário, e vice-versa.

Podemos também oscilar entre os extremos, ou seja, em alguns casos ter uma prática mais captadora e, em outros, mais mobilizadora. O que importa é ficarmos atentos a nossas atitudes e nossos padrões. Pensando nesses conceitos, em nossa organização, predomina mais a prática da captação ou da mobilização? Vamos conversar mais sobre isso?

Fontes de pesquisa:

www.captadores.org
www.institutoelosbr.org.br
www.resourcealliance.org

Rodrigo Alvarez. Vice-presidente de Desenvolvimento Institucional da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), responsável pela Área de negócios e Mobilização de Recursos do Instituto Elos e Consultor da The Resource Alliance no Brasil.

Prática de Governança em Projetos sociais e Programas Públicos

29 de agosto de 2008, das 9h às 18h, 6ª feira
São Paulo - SP

Inscreva-se!

Mais informações

Monitoramento de Indicadores e Avaliação de Impacto de Projetos Sociais

04 de setembro de 2008, 5ª Feira, das 9h às 18h
Belo Horizonte - MG

Inscreva-se!

Mais informações

Desenvolvimento e profissionalização de

05 de setembro de 2008, das 9h às 18h, 6ª feira
São Paulo - SP

Serviços

Deutsche Bank promove Urban Age Award

O Deutsche Bank Urban Age Award é uma iniciativa associada ao projeto de investigação conjunta entre Alfred Herrhausen Society, Deutsche Bank e London School of Economics and Political Science sobre o futuro das cidades. O prêmio foi criado para reconhecer e celebrar soluções criativas a problemas e oportunidades com os quais se depara a população urbana. Seu objetivo é incentivar cidadãos, formadores de políticas, empresas privadas e ONGs a assumirem um papel pró-ativo, a fim de forjarem responsabilidades partilhadas nas cidades. Inscrições até 1º de setembro.

www.urban-age.net.

Voluntariado Socioambiental

A Fundação SOS Mata Atlântica lança o livro Voluntariado Socioambiental – Histórias, Experiências e Práticas na Fundação SOS Mata Atlântica (81 págs., distribuição gratuita). Além da história da organização, a obra traz algumas técnicas de como organizar um programa de voluntariado, o processo de seleção e treinamento, avaliação, planejamento, além de regras e dicas práticas que podem enriquecer as atividades das organizações.

www.sosma.org.br

Agenda do Terceiro Setor

Agosto

18 Curso de LIBRAS

18 Capacitação em Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor

19 Seminário Internacional De Atitude De Marca

19 Com:Atitude 2008 - Seminário de Atitude de Marca

20 Oficina de Elaboração, Implementação e Gestão de um Programa de Voluntariado Empresarial (curso prático)

um departamento de captação de recursos **Inscriva-se!**

[Mais informações](#)

Alianças Intersetoriais, Convênios Públicos e Sustentabilidade

12 de setembro de 2008,
6ª feira, das 9h às 18h
São Paulo - SP

Inscriva-se!

[Mais informações](#)

Captação de Recursos por meio de Incentivos Fiscais

26 de setembro de 2008,
6ª feira, das 9h às 18h
São Paulo - SP

Inscriva-se!

[Mais informações](#)

Geração de Renda e Sustentabilidade Institucional

17 de outubro de 2008, 6ª
feira, das 9h às 18h
São Paulo - SP

Inscriva-se!

[Mais informações](#)

Revista Filantropia
lança primeiro
volume de sua
coletânea

Coletânea com as **edições 1 a 6** em cd-rom.
Com apresentação multimídia para busca de mais de **400 matérias na íntegra** em formato PDF.
Conteúdo completo das edições 1 a 6 com mais de **300 temas abordados**.
O volume 2 – edições 7 a 12 – deve ser lançado no próximo mês.

Coletânea Revista Filantropia
Edições 1 a 6

20 III Simpósio Paranaense de
Direito do Terceiro Setor

20 Oficiãna: Elaboração De
Projetos Sociais, Implementação
e Gestão de um Programa
Voluntariado Empresarial (curso
prático)

[Ver agenda completa](#)

Revista Filantropia

***Não basta fazer o bem,
é preciso fazer bem feito.***
Aprimore-se lendo a
Revista Filantropia.
[clique aqui!](#)

EXTRA, EXTRA!
A Revista Filantropia está na
Livraria Cultura.

O leitor também encontra
novos exemplares da
Revista Filantropia em uma
das seguintes lojas da rede:

Brasília:

CasaPark Shopping Center
(61) 3410-4033

Porto Alegre:

Bourbon Shopping Country
(51) 3028-4033

Recife: Paço Alfândega
(81) 2102-4033

São Paulo: Shopping Villa Lobos
(11) 3024-3599
Market Place Shopping Center
(11) 3474-4033
Conjunto Nacional (11) 3170-
4033